

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

INOVAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA

INNOVATION: A REVIEW

Thiago Favarini Beltrame, Andressa Rocha Lhamby e Victor K. Pires

RESUMO

O que seria inovar? Com o intuito de proporcionar uma reflexão e expor conceitos sobre o tema inovação, realizou-se este trabalho. Portanto, o mesmo possui como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica a respeito do tema inovação e gestão da inovação com a finalidade de vir a ser um documento para consultas bibliográficas a respeito dos temas.

Palavras-chaves: Gestão, Inovação, Referencial Bibliográfico

ABSTRACT

Which would be to innovate? In order to provide a reflection and expose concepts on the topic innovation, was carried out this work. Therefore, it has the objective of to present a review on the subject innovation and management innovation in order to become a document for bibliographic consultations on issues.

Keywords: Management, Innovation, Review

1. INTRODUÇÃO

Joseph Schumpeter foi um dos primeiros autores a abordar o tema. O mesmo, em 1934, entendia que a prática de inovar consistia “na introdução de novos produtos, novos métodos de produção, a abertura de novos mercados, a conquista de novas fontes de fornecimento e a adoção de novas formas de organização” (SCHUMPETER, 1934). Atualmente muito se tem comentado a respeito da temática inovação; “inovar” tornou-se algo importante para a permanência de uma empresa no mercado globalizado.

Neste trabalho fez-se uma revisão bibliográfica a respeito do tema inovação. O objetivo do mesmo é apresentar uma revisão bibliográfica sobre esse tema com a justificativa de ser um documento para consultas acadêmicas. Referente à metodologia, fez-se o uso de uma pesquisa bibliográfica e como fontes da fundamentação teórica, destacam-se publicações periódicas, livros, dissertações e teses. Logo, o presente artigo é resultado de uma reflexão teórica a respeito do tema estudado.

2. METODOLOGIA

Quanto à classificação de pesquisa, este trabalho faz uso da bibliográfica. Destaca-se que esse tipo de pesquisa:

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste estudo realizaram-se pesquisas a respeito do conceito de inovação, a evolução da mesma e a gestão da inovação. O referencial foi baseado em livros, artigos científicos, dissertações e teses.

3. RESULTADOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 INOVAÇÃO

Recentemente surgiu nas empresas, instituições públicas e privadas, etc a necessidade de inovar e caracterizar o que é “novo” tornou-se importante.

A inovação pode ser compreendida como o aspecto que objetiva transformar as oportunidades em novas ideias e colocá-las amplamente em prática. Também, pode-se inferir que é o ato ou efeito de inovar, ou seja, tornar algo novo; renovar; ou introduzir uma novidade. O termo eventualmente causa confusão, pois as pessoas tendem a entender inovação como invenção (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008). De acordo com Afuah (2003), a inovação está baseada no uso de um novo conhecimento tecnológico ou de mercado para oferecer um produto ou serviço novo aos clientes. Henriques et al. (2008) ressalta que a inovação é de fundamental importância para um processo produtivo e nem sempre requer uma tecnologia alta, pode envolver inovação de processos, descoberta de nichos não explorados no mercado ou novas aplicações de um produto já existente.

Geisler e Coral (2009) apregoam que a inovação consiste em um processo que perpassa por toda a organização e, por isso, é fundamental que ocorra integração e trabalho conjunto entre as áreas distintas, para que assim, a estratégia de buscar inovações esteja na

estrutura organizacional, e que esta estrutura possua suporte para identificar as principais variáveis que afetam o seu potencial inovador. É importante, ainda, destacar os conceitos de melhoria contínua, o qual pode, algumas vezes, ser confundido com a ideia de inovação. Há diferentes estágios obtidos durante a prática da melhoria contínua (Quadro 1):

ESTÁGIO DE MELHORIA CONTÍNUA	DESCRIÇÃO
Nível 1 – Pré-Melhoria Contínua	Não influencia o desempenho da organização, porém existe o domínio do modelo de resolução de problemas pelos especialistas. O conceito de melhoria contínua passa a ser abordado na organização a partir de uma crise, visitas, seminários, entre outros.
Nível 2 – Melhoria Contínua Estruturada	Há um comprometimento formal na construção de melhoria contínua. Utilizam-se ferramentas e treinamentos que possuam o intuito de difundir a melhoria contínua na organização.
Nível 3 – Melhoria Contínua Orientada	Ligação dos procedimentos de melhoria contínua às metas estratégicas.
Nível 4 – Melhoria Contínua Pró-ativa	Há um alto nível de resolução de problemas e as pessoas (grupos) são motivados a administrar os processos e proporcionar melhorias incrementais.
Nível 5 – Capacidade Total de Melhoria Contínua	Habilidade de desenvolver novas práticas e competências por meio das inovações estratégicas, incrementais e radicais. A melhoria contínua consiste na base para a sobrevivência da inovação.

Quadro 1 - Estágios de Evolução da Melhoria Contínua

Fonte: Adaptado Bessant et al., 2001; Attadia e Martins, 2003

3.2 GESTÃO DA INOVAÇÃO

A gestão da inovação proporciona o alinhamento das atividades que são focadas na busca da inovação, entre elas, geração de ideias, execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento de projetos, oferta dos produtos/serviços e avaliações dos resultados voltados à inovação. Ubeda (2009) apresenta os estudos de Roussel; Saad e Bohlin (1992), o qual identifica que as organizações buscam na gestão da inovação uma oportunidade para crescer e aumentar a sua lucratividade. Os autores ressaltam que as empresas sentem a necessidade de possuir mais criatividade, efetividade e eficiência; havendo dessa forma, um maior alinhamento entre plano operacional e estratégico.

Bignetti (2002) apud Judice et al. (2005) identifica a existência de importantes elementos do processo de gestão da inovação nas empresas intensivas em conhecimento: o ambiente de relações em que interagem, os “atores” internos e externos, os mecanismos e coalizões que são estabelecidos para o desenvolvimento das novas tecnologias e mercados. Assim, como a gestão da qualidade, a gestão da inovação passou e passa por evoluções, conforme pode ser visualizado no Quadro 2.

Elementos da gestão da inovação	1ª Geração	
	Características gerais	Variáveis de pesquisa associadas
Pesquisa e desenvolvimento	Prioridade incremental	Compartilhamento de informações
Cultura da inovação	Foco em pequenos avanços	Valores organizacionais

	tecnológicos	
Transferência de tecnologia	Nenhum elo devidamente ligado à estratégia e negócios Ênfase no centro de custos e nas áreas de pesquisa	Publicações
2ª Geração		
Pesquisa e desenvolvimento	Prioridade incremental e radical	Compartilhamento de informações
Cultura da inovação	Foco em tecnologia potencial em longo prazo	Ambiente e valores organizacionais
Transferência de tecnologia	Transição para o alinhamento entre contexto administrativo e estratégico Ênfases nos objetivos dos negócios	Patentes e publicações
3ª Geração		
Pesquisa e desenvolvimento	Prioridade para desenvolver projetos consistentes em objetivos tecnológicos	Alinhamento entre processos e estratégias Compartilhamento de informações
Cultura da inovação	Foco em parcerias para romper o isolamento da P&D	Ambientes e valores organizacionais Articulação interna e externa
Transferência de tecnologia	Estratégias de inovação integradas em toda a corporação	Acesso dos produtos e serviços do mercado Patentes e publicações

Quadro 2 - Evolução da gestão da inovação

Fonte: Adaptado de Roussel, Saad e Bohlin (1992) citado por Ubeda (2009)

3.3 GESTÃO DA INOVAÇÃO: ALGUMAS FERRAMENTAS

É de suma importância para a organização identificar como em seu planejamento estratégico, sua cultura, objetivos e metas, entre outros está inserido a cultura, gestão e aspectos de inovação. Para isso há diferentes ferramentas que podem auxiliar nessa verificação:

i) Octógono da Inovação: uma ferramenta frequentemente utilizada para diagnósticos referente às práticas voltadas a inovação é o octógono da inovação (Figura 1). Esta ferramenta permite avaliar a situação da empresa, frente à inovação, através das oito dimensões da inovação: estratégia, relacionamento, cultura, pessoas, estrutura, processo *funding* e liderança. Com o englobamento de todas essas dimensões tem-se a Gestão da inovação. Scherer e Carlomagno (2009) citam que quando as dimensões do octógono são bem gerenciadas, há um aumento na probabilidade de se ter um retorno satisfatório sobre o investimento à inovação.



Figura 1 - Octógono da Inovação

Fonte: Scherer e Carlomagno, 2009

Scherer e Carlomagno (2009) definem as dimensões como:

Estratégia: identifica como a empresa direciona as iniciativas para a inovação.

Cultura: trata das ações que a alta administração toma para que seja alcançada a cultura da inovação na organização. Ainda, aborda como a empresa comunica e estimula os colaboradores a correr riscos, buscando a inovação.

Estrutura: identifica se a organização possui uma estrutura organizada que favoreça a criatividade, a interação e a aprendizagem.

Pessoas: identifica os indivíduos competentes, motivados e que aceitam os desafios da busca pela inovação. Ainda, aborda como é o apoio à inovação, o seu incentivo e reconhecimentos.

Processo: como a empresa gera novas ideias, como as avalia, experimenta e seleciona em quais deve investir, ou seja, como as oportunidades para inovação são geradas.

Funding: quais são os investimentos destinados à inovação? A identificação destes investimentos aponta o quanto a organização está comprometida com a busca pelo inovar.

Liderança: todos aqueles que possuem o poder de influenciar as pessoas na organização, principalmente a alta administração, deve estar com foco em promover a inovação sendo um facilitador para o surgimento de ideias em geral.

Relacionamento: aborda que os relacionamentos em rede são muito importantes para o desenvolvimento de inovações.

ii) Funil da inovação: o funil de inovação pode ser “uma excelente base para representar, monitorar e gerenciar a inovação em um negócio” (GANGULY, 1999).

Esta ferramenta consiste em uma estrutura gráfica de pensamento e avaliação das opções para o desenvolvimento de um novo produto. No início do funil têm-se as ideias acumuladas que ao passar do tempo vão sendo selecionadas, para que se fique somente com aquelas que realmente sejam viáveis para a organização. Referente aos projetos, durante a execução do funil, os mesmos podem ser reprovados e interrompidos em qualquer um dos *Gates*, independentemente do estágio de desenvolvimento que se encontre (GAVIRA et al., 2007).

4. CONCLUSÃO:

A inovação e gestão da inovação são práticas e conceitos de grande importância para o desenvolvimento de organizações públicas ou privadas. Porém, para que esse tipo de gestão proporcione resultados satisfatórios é necessário um conhecimento sobre o tema. Assim, neste estudo buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito dos conceitos relativos à inovação. Conhecer as ferramentas as quais proporcionem a geração de ideias inovadoras e

seu gerenciamento é algo importante, pois faz com que os gestores possuam o controle das práticas e ideias geradas.

5. BIBLIOGRAFIA

AFUAH, Allan. **Innovation management: strategies, implementation and profits**. Oxford University Press: New York, 2003.

ATTADIA, L. C.; MARTINS, R. A. **Medição de desempenho como base para evolução da melhoria contínua**. Revista Produção v. 13, n. 2, 2003.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIGNETTI, L. P. **O processo de inovação em empresas intensivas em conhecimento**. RAC – Revista de administração contemporânea. Vol. 6, nº 3. Curitiba, 2002.

GANGULY, A. **Business-driven research & development: managing knowledge to create wealth**. West Lafayette: First Ichor Business Books, 1999.

GAVIRA, M. O.; FERRO, A. F. P.; ROHRICH, S. S. **Gestão da inovação tecnológica: uma análise da aplicação do funil de inovação em uma organização de bens de consumo**. RAM – Revista de administração Mckenzie, V. 8, n.1, 2007, p. 77-107.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

ROUSSEL, P. A.; SAAD, K. N.; BOHLIN, N. **Pesquisa e desenvolvimento: como integrar P&D ao plano estratégico e operacional das empresas como fator de produtividade e competitividade**. São Paulo: Makron Books, 1992.

SCHERER, F.; CARLOMAGNO, M.S. **Gestão da inovação na prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

UBEDA, Cristina Lourenço. **A influência das competências individuais na gestão da inovação: uma análise com o uso da triangulação de métodos**. Tese de Doutorado, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2009.